

INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS  
DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA  
Bacharelado e Licenciatura em Filosofia  
1º Semestre de 2023  
Disciplina: Filosofia Geral e Metafísica  
Segundas e quartas-feiras (eventualmente sextas) às 19hs  
Prof. Dr. Fábio Mascarenhas Nolasco  
Contato: [fabio.nolasco@unb.br](mailto:fabio.nolasco@unb.br)

*A Ciência da Lógica* de Hegel – crítica e ressignificação da metafísica

**Proposta:**

O curso se propõe, primariamente, a analisar e discutir em detalhe os termos da crítica de Hegel à “metafísica anterior” – termo que engloba desde Aristóteles e Platão até Descartes, Espinoza e Leibniz –, bem como à “metafísica” subjacente ao empirismo moderno e à filosofia transcendental de Kant e sucessores. Tal empreitada crítica, como veremos, serve de propedêutica à apresentação do projeto hegeliano de uma *Ciência da lógica*, a qual, segundo o filósofo alemão, deveria “ocupar o lugar da metafísica”. A metafísica terá sido, assim, superada? Ou foi apenas ressignificada? Quais as consequências dessa reviravolta hegeliana na metafísica para o debate contemporâneo? Estas serão as questões fundamentais deste curso.

Introdutoriamente, buscaremos repassar com os discentes alguns pontos-nodais do curso histórico do significado do termo metafísica, a fim de preparar o terreno para a compreensão dos termos básicos do debate contemporâneo sobre este tema. Sendo assim, começaremos abordando o significado do termo metafísica na tradição aristotélica, atentaremos à equivocidade entre metafísica, filosofia primeira e teologia, bem como à função e ao significado de conceitos como substância, essência, causa, princípio, finalidade.

Em seguida abordaremos rapidamente a ressignificação do termo metafísica engendrada na aurora da modernidade por Bacon, que, ao separar nitidamente o âmbito de operação da filosofia primeira e da teologia, “liberta” a metafísica de seu antigo enquadramento restrito às categorias da lógica e a determina como a parte pura da física, teoria pura das qualidades empíricas. Tratava-se de uma tentativa de estipular as bases de uma química moderna, já que Bacon estava convencido de que a física já havia alcançado seu caminho seguro rumo a sua modernização desde Galileu. Faltava, segundo Bacon, ainda uma fundamentação moderna da química, que ele denomina *magia natural ou física operativa superior*, e esse seria o papel e a função da metafísica.

Mas esse projeto baconiano de um significado moderno de metafísica e de uma fundação moderna da química será, ao longo do século XVII duramente criticado por Hobbes, Descartes, Espinosa, Locke e Newton. De fato, a química terá de esperar até o meio-dia do século XVIII para assumir seu lugar ao sol junto à física newtoniana e Leibniz, com seu retorno a Bacon via Descartes e Espinosa, terá fornecido aportes consideráveis nessa direção. Mas a época do surgimento da química enquanto projeto de ciência moderna é também, em virtude do ceticismo de Hume e dos iluministas, uma época de crítica ferina da metafísica, de modo que se o século XVII viu a física se dissociar da metafísica e se associar exclusivamente à matemática, o século das luzes parece presenciar um movimento semelhante, mas dessa vez com a química, que pretende deixar de lado todo e qualquer recurso ou referência a entidades

não determináveis empiricamente. Nisso, colocou-se completamente em questão, talvez pela primeira vez de forma radical, a utilidade da metafísica, e conseqüentemente da filosofia, para o progresso da ciência.

É neste ponto que surge o notável concurso proposto em 1763 pela Academia de Ciências da Prússia sobre a questão da evidência e cientificidade das doutrinas metafísicas em face da certeza fornecida pela ciência matemático-física. Moses Mendelssohn e Immanuel Kant, cada um à sua maneira, ofereceram respostas interessantes à questão levantada, e em ambos os casos a metafísica sofreu uma radical inversão, a fim de que sobrevivesse aos ataques do século das luzes. Em termos fundamentais, a pergunta era a seguinte: em face do desenvolvimento alcançado pela matemática e física depois de Newton, ainda há alguma utilidade e serventia para o edifício moderno das ciências – em suma para o projeto moderno da universidade – da manutenção estatal de cátedras, cursos universitários e fomento à pesquisa filosófica sobre a metafísica?

Todo este amplo cenário introdutório, que ocupará, acredito, um terço do curso, nos permitirá, acredito, encarar o texto hegeliano com maior embasamento e direcionamento, tarefa que nos ocupará pelos dois terços restantes do semestre.

### **Planejamento do curso e metodologia**

#### 1) Introdução

##### A) O conceito de metafísica em Aristóteles.

Duas aulas expositiva sobre as primeiras seções do primeiro livro da Metafísica de Aristóteles.  
Leitura indicada:

- Aristóteles, Metafísica, Livros I, II e III, trad. de Lucas Angioni, IFCH/Unicamp, Campinas, pp. 9-16
- Reiner, H., O surgimento e o significado original do nome metafísica, in: Zingano, M. (org.), Sobre a Metafísica de Aristóteles, Textos selecionados, Odisseus, São Paulo, 2009, pp. 93-122

##### B) O conceito de metafísica em Bacon e o debate no séc. XVII

Duas aulas expositivas, com leitura e comentário de trechos selecionados de:

- Bacon, F., O progresso do conhecimento, trad. Raul Fiker, Editora Unesp, São Paulo, 2006, pp. 145-154
- Zaterka, L., Alguns aspectos da filosofia da natureza de Francis Bacon, in: A filosofia experimental na Inglaterra do século XVII: Francis Bacon e Robert Boyle, Humanitas, São Paulo, 2004, pp. 95-140

##### C) Mendelssohn e Kant e o debate sobre a metafísica no séc. XVIII

Duas aulas expositivas, nas quais me basearei no seguinte ensaio:

- Nolasco, F., Dialética do Recomeço: Mendelssohn e a refundação moderna da metafísica como história da filosofia. KANT E-PRINTS, v. 15, 2020, pp. p. 244-285 (<https://www.cle.unicamp.br/eprints/index.php/kant-e-prints/article/view/1483>)

## 2) Desenvolvimento do curso

A partir deste ponto as aulas serão focadas na leitura e discussão do texto de Hegel:

- Hegel, G.W.F., *Ciência da Lógica – Introdução*, ed.Vozes, Petrópolis, 2016, pp. 45-67

### **Avaliação**

A avaliação será feita na forma da elaboração de um texto que deverá analisar e explicar trechos escolhidos do texto-base lido em sala de aula (a Introdução da *Ciência da Lógica* de Hegel), bem como relacioná-lo com alguns dos temas tratados na parte introdutória do curso. A data-limite para entrega do texto será o último dia letivo, mas recomenda-se que os e as discentes elaborem seus textos não apenas ao final, mas ao longo do curso, podendo inclusive submetê-lo à análise prévia do professor, de modo que o texto final seja o resultado de algumas versões preparatórias.

### **Prática Pedagógica Complementar**

Cada discente escolherá um dos três eixos da parte introdutória do curso e, após aprofundamento da leitura dos textos concernentes, produzirá, até o fim do semestre, um planejamento de algumas aulas sobre o tema escolhido.

### **Bibliografia geral do curso**

Alfonso-Goldfarb, A., M., *Da Alquimia à química*, Landy, São Paulo, 2001

Aristóteles, *Metafísica, Livros I, II e III*, trad. de Lucas Angioni, IFCH/Unicamp, Campinas, pp. 9-16

Bacon, F., *O progresso do conhecimento*, trad. Raul Fiker, Editora Unesp, São Paulo, 2006, pp. 145-154

Bloch, E., *Vorlesungen zur Philosophie der Renaissance*, Suhrkamp, Frankfurt am Main, 1972

- Cassirer, E., *Indivíduo e Cosmos na Filosofia do Renascimento*, Martins Fontes, São Paulo, 2001
- Diderot, D'Alembert, *Enciclopédia ou Dicionário arrazoado das ciências, das artes e dos ofícios*, vol. 6: Metafísica, org. por Pedro P. Pimenta e Maria das Graças de Souza, Editora Unesp, São Paulo, 2017
- Gale, R. (ed.), *The Blackwell Guide to Metaphysics*, Blackwell Publishers, Oxford, 2002
- Gaukroger, S., *Francis Bacon and the Transformation of Early-Modern Philosophy*, Cambridge University Press, Cambridge, 2001
- Hegel, G.W.F., *Ciência da Lógica, Lógica do Ser*, Petrópolis, 2016, pp. 45-67
- Kant, I., *Escritos pré-críticos*, Editora Unesp, São Paulo, 2005, pp. 101-107
- Kant, I., *Investigação sobre exatidão dos princípios da teologia natural e da moral*, in: *Escritos pré-críticos*, Editora Unesp, São Paulo, 2005, pp. 101-107
- Kim, J., Sosa, E., Rosenkrantz, G. S. (eds), *A Companion to Metaphysics*, Wiley-Blackwell, Oxford, 2009
- Koch, A., *Hegel e a Consumação da Metafísica*, in: *Revista Estudos Hegelianos*, v. 9 n. 16 2012, pp. 5-21
- Loux, M. J. (ed.), *Metaphysics, A contemporary introduction*, Routledge, New York, 2006
- McDowell, J., *Mind and world*, Harvard University Press, Cambridge, 2000
- Mendelssohn, M., *Abhandlung über die Evidenz in metaphysischen Wissenschaften*, in: Id., *Metaphysische Schriften*, Felix Meiner Verlag, Hamburg, 2008, pp. 23-26
- Müller, M. L., O Idealismo Especulativo de Hegel e a Modernidade Filosófica: Crítica ou radicalização dessa Modernidade? *Revista Estudos Hegelianos*, v. 2, n.2, , 2005, pp. 58-74
- \_\_\_\_\_, A negatividade do começo absoluto. In: Márcia C.F. Gonçalves. (Org.). *O pensamento puro ainda vive. 200 anos da Ciência da Lógica de Hegel*, Barcarolla, São Paulo, 2014, pp. 61-89.
- Nolasco, F., *Dialética do Recomeço: Mendelssohn e a refundação moderna da metafísica como história da filosofia*. KANT E-PRINTS, v. 15, p. 244-285, 2020
- \_\_\_\_\_, A apresentação dialético-especulativa como crítica à intuição intelectual e à forma matemática da dedução, in: *Revista Estudos Hegelianos*, Ano 8, v. 15, 2011, pp. 78-92
- \_\_\_\_\_, A suspensão qualitativa da quantidade: Hegel e o paradigma matemático da ciência moderna, Tese de Doutorado, IFCH/Unicamp, 2015
- Reiner, H., *O surgimento e o significado original do nome metafísica*, in: Zingano, M. (org.), *Sobre a Metafísica de Aristóteles*, Textos selecionados, Odisseus, São Paulo, 2009, pp. 93-122
- Ricoeur, P., *Ser, essência e substância em Platão e Aristóteles*, Curso ministrado na Universidade de Strasburgo em 1953/54, Martins Fontes, São Paulo, 2014
- Rossi, P., *Francis Bacon, Da magia à ciência*, Eduel/Editora UFPR, Curitiba, 2006, pp. 83-120

Zaterka, L., *Alguns aspectos da filosofia da natureza de Francis Bacon*, in: *A filosofia experimental na Inglaterra do século XVII: Francis Bacon e Robert Boyle*, Humanitas, São Paulo, 2004, pp. 95-140